

ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.



ASSIGNATURAS : conto.

ANNO	ISSO	8\$000
SEMESTRE	48000	
TRIMESTRE	16000	
ESTE	16000	

TRIMESTRE 16000

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ CARNEIRO GUIMARÃES
REDACTOR
MANGELO ANTONIO MAJOR

ASSIGNATURAS : PROVINCIAIS.

ANNO	ISSO	9.6000
SEMESTRE	5.6000	
TRIMESTRE	3.8000	
ESTE	3.8000	

As assignaturas são pagas adiantadas. Avulso 200 rs.

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas neste typographio — Rua Nova do Ouvidor n.º 9 — e no escriptorio da Redacção, rua da Lampadaria n.º 52. Recibe todo e qualquer artigo literario para ser publicado, uma vez aprovado pela redacção.

ARCHIVO LITTERARIO

O seculo de Leão X.

Os fugitivos gregos povoavam o Occidente, e nove annos depois já nascia Pomponacio e após este Machiavel; esses dois homens destinados a mudar todas as doutrinas, leis e instituições, em que fundava-se a ordem social; os inventos duplicão-se e o homem evoluindo em suas averiguaciones ergue em todos os cantos da terra mais um signal da sua progressibilidade.

Flavio Goia, Bacon, Guttemberg, e Van Eyck são as premissas do grande syllogismo, que só no correr dos annos apraz concluir-se; desse entao começa o brillante seculo de Leão X, e veremos em um bosquejo rapido os homens que ocuparam as altas galerias da illustração e que ainda hoje revoam o apogeo em que se collocarão.

João de Medicis, filho de Lourenço de Médicis e Clara Orsini, foi o homem que como Petrucci, Augusto e mais tarde Luiz XIV, legou à seu seculo o seu nome a juntando ao seu louvar os anedomas coruscantes de um seculo luminoso; nasceu em Florença em 1475, e foi feito aos sete annos protonotário apostolico, aos quatorze Cardeal e aos trinta e sete Papa.

Sua capacidade e suas virtudes, o amor extremo que consagrava ao estado, a protecção extremista concedida aos sabios e artistas, sua piedade paternal, são as apotheoses do seu caracter enquanto homem; sua vigilancia, sua lucta contra Luther e as heresias que surgiram, sua firmeza inabalável, sua justica exacta e sua bondade

são por certo inequivocos documentos de sua sollicitude no pontificado. Seu seculo e os escriptores modernos o elogiam; seus feitos, sua prudencia, sua perfidia contra as garras venenosas do lutheranismo, sua inflexibilidade fez recordar um mytho, e muitas vezes admirou-se como o baixel de S. Pedro não naufragou em tão encapelladas ondas?

Era porque acima delle vigava o espirito do Senhor e esses mil sectarios do vicio, que apareceram na terra, estavão destinados a mostrar a verdadeira religião; porque no mundo só existo multiplicidade, caracter inherente as coisas finitas; enquanto que na virtude sua base, pedestal estím é uno; porque symboliza o principio absoluto.

Leão X. morreu aos quarenta e seis annos com uma gloria sem igual; porque só com a protecção concedida as artes, e os nomes de seus coetaneos são assaz padroes de sua fama.

\$\$

Ariosto o poeta de Reggio com sua imaginação romanesca, seu estylo allegorico, suas satyras agudas, o brilliantismo comicó que revelão suas obras dramaticas, e o Orlando furioso, considerado como o modelo mais perfeito desses poemas heroicos que mascarão as personagens illustradas pela historia, e pelas tradições romanticas é um dos vultos desse cyclo resplandecente.

Machiavel é um genio de uma categoria diferente. Poeta, politico, historiador, filosópho, é reconhecido como um dos homens mais eminentes de toda Itália, e suas idéas foram mais tarde aceitas, apesar do seu character funesto. Nascido em Florença em

1469 elle tomou parte activa nos negocios de sua patria até a expulsão dos Medicis; encarregado de muitas embaixadas patenteou um espirito subtil e um talento observador, que se encontra nos seus escriptos. Seus contos em verso, suas peças dramaticas estão para elle o genero de divertimento; enquanto a historia e a politica convinhão ao seu genio austero. Escreveu a Historia de Florença, notas sobre as decadências de Tito-Lívio, e sobre tudo o Principe; e para esse homem que todos amaldiçõão e que tão bem conhecia seu seculo e interesse era a unica rega da politica, e quem poderá duvidar dessa assertão? só noderemos incrivel o em expandir principios tão malevolos; porque quando o mal lavra devemos extirpá-lo e não fornecer meios para o seu augmanto.

Machiavel teve por amigo a Savonarola; e por confidente Cesar Borgia, e em seu tumulo de Santa-Cruz esclevarão esse epitaphio :

« Tanto nomini nullum par elegium »

O resto de sua vida foi uma myriada de desgracas e misérias; eram os queixumes acerbos da dor, os lamentosos suspiros do desespero; contudo Leão X., podendo comprehendê-lo, levou a seus lahos mordidos a taça da consolação.

O cardeal Rembo cultivou a poesia lyrica na corte de Lourenço Me licei, e foi um dos mais engenhosos imitadores de Petrarcha: a pureza do seu estylo e a elegancia assaz afectada não deixão de atrair a admiração dos criticos italianos.

Tacino e Tasso dão a idéa completa do progresso literario na Italia escrevendo o

primeiro modelo do drama e romance moderno; um pela saia imitação da antiguidade; outro pela felicíssima forma antiga e dos pensamentos modernos abriu as portas desse templo, que pelo passar dos séculos foi recebendo os nomes preclaros com novíssimas produções. Esses deus homens, partidos de um só ponto de vista moral por trilhos diferentes, encontrão-se no pináculo de seus pensares cobertos de ovações e anademias, então oltáram-se como conhecendo-se, e cada um viu n'outro um companheiro de fadiga, de sofrimentos e de glória.

MAJOR.

(Continua.)

LITTERATURA

A perdida.

(Conclusão.)

E a ti mulher o que te resta?

Onde existem essas crenças com que foste embalada desde a infância? julgavas encontrar no ouro todos os encantos da vida e não tens achado senão as atrozes recordações do passado; julgavas que a sociedade viria-te-hia de par em par as suas portas e que todos os seus membros correrão ao seu encontro, e que de seus labios soltar-se hia um grito de aplauso ao ver-te? Mas, oh fatalidade! tudo foi como Deus quizerá; a sociedade fechou suas portas e seus membros atônitos recuarão, soltando de seus labios um grito, mas foi um grito de horror! E porque não ignota tinha escrito em tua frente a palavra MATRIMÔNIO... e o próprio ouro, pelo qual não trepidastes em commetter esses nefandos crimes, parecia mesmo ter perdido o seu brilho nestas origas, onde te engolhavas dia e noite; finalmente é porque esse ouro tinha consigo os laivos do opprobrio e da deshonra: eis a que ponto te conduziu a avareza?

O teu espírito em continua agitação busca ás vezes na leitura um lenitivo; mas, oh desgraca! ella que dá tantas vezes conforto ao desgraciado, a ti só niente serve para aumentar a agitação, pois que em cada palavra julgas ler a sentença dos teus crimes; então buscas a natureza e junto da lympha

corrente, que, com o seu doce murmúrio serpentea por entre os verdejantes arbustos, ali sentas-te, depois de ter colhido uma flor, isso que convidaria o poeta a soltar mais um melifluo canto da sua lyra d'ouro consagrado à natureza; só serve para aumentar a tua dor; porque no doce murmurio da corrente pareceu ouvir Perdida!... e no brando zephyro que vem agitar as pontas das verdejantes arvores julgas ouvir Matricida!... e a flor que tinhas colhido, candida e bela, acha-se seccada e myrrada só pelo teu contacto; tal é a impressão que causa o vicio!

Finalmente no sonno, triste imagem da morte, tentas em vão esquecer teus crimes; mas elle que traz consigo tantas vezes os doces sonhos ao fraco mortal; só traz para ti as terríveis recordações do passado. Eis o teu passado e o teu presente, e que direi do futuro? ah! isso não é dalo à limitada inteligência do fraco mortal o discernir; mas que não haverá um lenitivo para suavizar tantos males?

Ainda existe um: é porque tens seguido uma vereda errada em toda a peregrinação da tua vida; é porque debalde tens supplicado o perdão à sociedade, e ella, severa como é, ainda julgá-te incapaz de perdão, e que tens tu soffrido em expiação de teus crimes, procuras um lenitivo na natureza, e ella não pode servir de lenitivo a uma alma tragada pelos remorsos; finalmente ainda procuras no ouro, causador de teus males, prazeres nos quais possas sufocar os remorsos e elle não serve senão para os avivar ainda mais. Emfim, queres saber onde encontrarás esse lenitivo?

E sómente na religião, saicho da civilização; é no symbolo, pois, da religião, isto é, na cruz; ella que muitas vezes se levanta sobre o alto do campanario, e que serve de guia ao viandante perdido, e que presta-se a expedir um raio de esperança sobre as trevas do futuro; oh! abraçada com ella, chorar mulher teus crimes qual outra Magdalena, e acredita que o Libertador do gênero humano mais uma vez alcançará do Seu Eterno Pai o perdão de teus crimes, e dest'arte tudo que o vício negreja o teu arrependimento lavará como disse Christo.

A. J.R. Senado.

Amelia.

ROCHA SOTIA.

Anjo de meus sonhos, vizão celeste, que suavizas a taça amarga da minha vida, eu te saúdo!

Mulher, cujos olhos negros revelão a candura, a beleza eterna ea singelleza deste coração formado no ápice da perfeição, cujos elos emanão do Creador: Eu te adoro!

Moreninha, tuas phrases são effluvios desta sublimidade, que immortalizou bardos, e que perpetuou esses imortalizados nomes de tão preclaros varões; tu és bella como a Beatrix de Dante, como Leonor de Tasso, e como essa Laura do grande Petrarcha, tão sublime no arpejo de sua lyra; tau nome e porte são ternos como é ternos o canto do condor nos pináculos alcantilados dos Andes; e quantas vezes de ti auzente não tenho no ardor do meu amor exclamado!...

— Salve, Moreninha!!

Anjo! tu baixaste do céo para arrancar meu coração do lodo dos theoremas deletríos e paradar-me o amor; para sorrir-me no perpassar do infortunio; para dar-me a mão no tranzito escabroso d'uma estrada hedionda, e para amar-me nas fezes amargas deste mundo capcioso em seus cycles.

Mulher, moreninha, anjo, Amelia recebe estas phrases e continua amarm-me; porque em mim encontrareis a resignação que espera, e mais do que um Job que tem fé.

M....

POESIAS

A. A.

VAM!

Vem p'ra sempre te unir a minha sorte,
Vem meus dias coroalos de prazer;
Nos teus labios virginais trazeis o—sim,
Que não posso sem ti, anjo, viver!

Vem fazer-me sobre a terra venturozo,
Vem limir d'este peito os dissabores;
Vem ser minha, e neste mundo viveremos
Unidos a gozar nossos amores!

Só assim poderei então viver,
A minh'alma respirar o doce ar;
Só assim o meu pranto terá fim,
Pois nasci tão somente p'ra te amar!

Vem mulher, mitigar as minhas dores,
Vem meu anjo acalantar meus tormentos,
Vem fazer um desgraçado, bem feliz,
Vem oh! santa, coroar meus pensamentos!

Vem, sim, não tardes um só instante;
Não vaciles em me dar teu coração;
Quero amar e possuir-o sobre a terra,
Ligado com o meu —doce uniao!...

S. de Barros Pimentel.

16 de Novembro de 1863.

Sonho.

Meu anjo, hontem sonhei
Que enleado em teus braços
Eu gozava os doces laços
De amor ou hymineu :
Não minto, digo, eu juro !
Que neste euleio tão puro
Minh'alma terna, anciosa,
Foi feliz e foi ditosa.
Porém um cantor no prado
Fazia ouvir o seu trinado
D'um canto brando, tristonho ;
Nisto acordei em sonho !
Ninguem de mim escondeu !!
Era a aurora que rompia.

Tive pena em não ser certo
Este afan sublime, infindo :
Pois que um sonho tão lindo
Nânea da vida gozei,
Para quem como eu te ama
É um desejo que inflamma :
Porem para quem anhela,
Tudo sua alma flagella,
Tudo diverso corre :
A esperança e a crença morre.
Porém, espero que um dia
Na minha campa sombria
Um pranto de ti terei
Em paga de tanta dor.

Se de teu peito tranquillo
Fui fazel-o perturbado,
Perdôa ! se fui ousado
Em te narrar este sonho !
Pois elle será meu conforto,
Será o ameno porto
Onde irei consolar.
Porém se o pranto orvalhar
O teu rosto alabastrino,
Perdôa, *Anjo Divine.*
Se irda da idade na flor
Fui confessar o meu amor
Na phantasia d'um sonho !!
Perdôa ! sim ? que te amo !!

Perdôa, se assim fallei-te ;
Pois eu te tenho amizade,
E sinto tambem saudade
Quando de ti vivo ausente,
A natureza formou-te
E de um porte doutou-te
Tao faceira e tão gentil
Que amei-te, oh ! Flôr do Brasil.
E meu pensamento que jaz
Nesta incerteza, se apraz
Em ser só de ti captivo ;
E só acha o lenitivo
Na chamma, que por ti sente,
Frauzina, tem compaixão ! !...

J. M. Carlos de Gusmão.

S. Christovão, em 16 de Novembro
de 1863.

O moribundo.

Hoje prostrado na cama,
Amanhã coberto com a louza :
E' meu pai que me chama,
Vou ter onde elle repouza ;

Nada me resta no mundo,
Nada mais desejo agora ;
Só me falta ainda o tumulo
Que me espera d' hora em hora.

Só tenho um só desejo,
De uma promessa cumprir,
Tenho bastante almejo :
A falta d'uma má ouvir.

Meu Deus, dai-me agora
Alento para ella ouvir
Concede-me mais uma hora
Para d'ella me despedir.

Oh! minha mãe, perdoai !
Allivai-me d'esta dor,
Do filho não duvida:
Que sempre te leve amor.

Lançai-me a vossa benção
Que de vós me vou apartar;
Deixa que na materna mão
Posa um osculo depositar.

Agora já posso morrer,
E no tumulo repouzar;
Sem nenhuma paixão ter
D'este mundo abandonar.

Chegou a hora de agonia,
Já me sinto desfalecer;
Adeus mãe, adeus vida,
Chegou a hora de morrer.

—Assim prostrado no leito
O moribundo expirou,
Deixando em nosso peito
A triste vida que passou.

J. D. C. Mello Guimarães.

Melancolia.

Alta noite quando o mocho
nas torres vem ulular,
é nessa horas que eu sinto
meu coração palpitar.
Quando o bronze em alta noite
lugubres sons faz troar ;
quando o murmurio dos ventos
vem saudosos cripitar :
E nessas horas que eu scismo,
e que eu sinto o peito estalar ;
nessas horas só medito,
só me consola o chorar.

Triste, só, desamparado,
exposto às iras do mundo ;
não tenho mais fé, nem crença;
vivo em desgosto profundo.

Patria, amigos, pais, parentes,
delles me vejo distante ;
cruel foi a minha estrella ;
meu padecer é constante.
Só um ente ha que na terra
mitigar pôde a minha dor ;
é um anjo por quem eu morro,
que por mim não morre d'amor.
E' por esse anjo adorado,
por quem soffro cruel dor ;
por quem passo noite e dia;
em voraz chamma de amor.
Quando reina almo silencio,
quando as trevas se misturao,
meu peito triste fenece ;
meus suspiros o procurão,
Debalde ! chamo por elle,
só responde a solidao :
viverás sempre sujeito
à infeliz separação.

Nessas horas então presinto
estalar-me o coração :
desprezei tudo por elle,
ah ! meu Deus ! perdão ! perdão !

João de Loyola e Silva.

A' G.....

Amar é lei de Deus, não é peccado,
Quem ama satisfaz a divindade,
Quem excessos commete é perdoado.

(Extr.)

Eu occulto nos versos teu nome
Em dize-lo perdiéra seu culto,
O teu nome por mim tão presado
Se bem que apezar eu occulto.

A paixão pertinaz que me segue
Retalhando vai meu coração,
Dentro em breve se a vida não muda
A teus pés morrerei de paixão.

O prazer que ao ver te me enleva,
Eu não posso, meu bém, descrever
Eu só sinto ao rever o teu rosto
Inconfável ventura e prazer.

Alegria tão pura, tão santa,
Meu peito d'amor inebria;
Oh! meu anjo! se vejo teu rosto
Sinto n'alma raiar alegria.

A lei santa d'amor sempiterno
Em meu peito feliz guardarei
Pois amar-te com força revela
Só d'amor conservar santa lei.

A dor triste que o peito comprime
É somente uma prova de amor,
Pois quem ama com força na terra
Sente angustias, também sente dor.

S. Christovão.

T. C. CASTELLO BRANCO.

Soneto

Magna caterva de bobos e pedantes
Morda sem cesar em vão na gente;
Cortando ua casaca, ferro o dente
Exhibindo certa prova de tratantes.

Existem nesta villa os taes birbantes
Espalhados, mas se juntam de repente;
Reunidos, nunca ficão um só ausente
Juntos ou dispersos mordem os estudantes.

Passa Cansada! mastins de gargalheiro,
Sujos reptis, do Egpto, nova praga;
Asinina turma, turma burriqueira.

Viboras, mordel a muso, que me affaga,
Que eu levarei ao céo a fama lisongeira
Do collegio illustre de Gonzaga

T. C. CASTELLO BRANCO.

A quem Ame.

Eu sinto por ver constantemente
Teu rosto tão lindo entrestecido,
Bem conigo que a culpa de mim parte
Que a causa desses males tenho sido.

Não desprezes minha bella, a quem te ama,
A quem a fisionomie sabe amar;
Eu quero só a ti, e a teu lado
Uma prova de amor desejo dar.

Tu não podes encontrar, querido anjo,
Outro igual que te ame como eu,
Eu somente, minha bella, dou valor
A um lindo semblante como o teu.

Num sorriso desses teus formosos labios
Sinto alívio, e também consolação,
Mas se encontro teu rosto entristecido
O que sinto no meu peito é aflição.

T. C. Castello Branco.

S. Christovão.

Saudades de Pindurasain.

Surgio o sol
No horizonte,
O lindo monte
Vai clareando;
Agora eu vejo
Que a natureza
Sua belleza
Nos vai mostrando.

E' nesta hora
Que um peito triste
A tudo assiste
Com dissabor;
Então meus olhos
Nadão em pranto
Em doce encanto
Se bamba amor.

Rompe a aurora
Com alegria,
Tudo é magia
Neste retiro;
Lá vem a bella
Que tanto adoro,
Por quem eu chore,
Por quem suspiro.

Toda risonha
Ao avistar-me,
Nada negar-me
No riso indica;
A dor que sofro
Logo se acalma,
Então minha alma
Contente fica.

R. ***

A um jovem.

V. B. A. S.
Essa bella, essa deidade,
A quem consagras amor
E' um anjo, na verdade
De S. Christovão é a flor.

Diviso toda a belleza
Em seu rosto encantador;
E' linda por natureza,
De S. Christovão é a flor.

Seu todo faz captivar,
Tudo nella é só primor;
E' dos céos, anjo sem par;
De S. Christovão é a flor.

Quando contemplo seu rosto
Admito a linda cor;
E' anjo bella, em seu composto,
De S. Christovão é a flor.

Não desprezes essa bella,
Amai-a com vivo ardor,
Não desprezes por que ella,
De S. Christovão é a flor.

T. C. Castello Branco.

Morte.

Como é triste o meu viver.
GLOSSESAS. □ %
Sempre no mundo vagando,
Sem um só abrigo ter,
Neste mundo de enganos
Como é triste o meu viver.

J. A. DE ARAUJO AZEVEDO.

Sempre desamparado,
Em terra desconhecida
Sempre triste, a padecer,
Sem casa, sem ter abrigo,
Amando, sem ser amado,
Como é triste o meu viver.

Estupendo.

Perguntando um certo professor de philosophy a um discípulo seu, quando possuia o homem mais autonomia: se vivo, bastante magro; porém com o poder e inteligencia e amor; ou se morto; porém muito inchado?

O discípulo, moço de muito talento e de uma inteligencia que lhe faz honra, respondeu: Que como morto tinha mais autonomia.

Eis uma resposta que honra antecipadamente todos os futuros apostolos da sciencia.

Charadas.

Creado por Deus
Sou grande e muito util... A
Eu sou como a sorte
Porque ando e desandando... A
Eva, depois do peccado
Assim foi julgada... J

CONCEITO.

Ornar e ser frío
E' destino, é sorte perdurable.

Com mudança de letra
Sou seca ou de leite... L
Outra ora assim fazia
Quando saber queria... Q
CONCEITO.

Sou substantivo proprio
E de mother sou nome.

Major.

Decifração

DAS CHARADAS DO NÚMERO ANTECEDENTE.

A 1º é — Amor é Roma.
A 2º é — Encyclopedie.

Typ. Popular, rua Nova do Ouvidor n. 9.